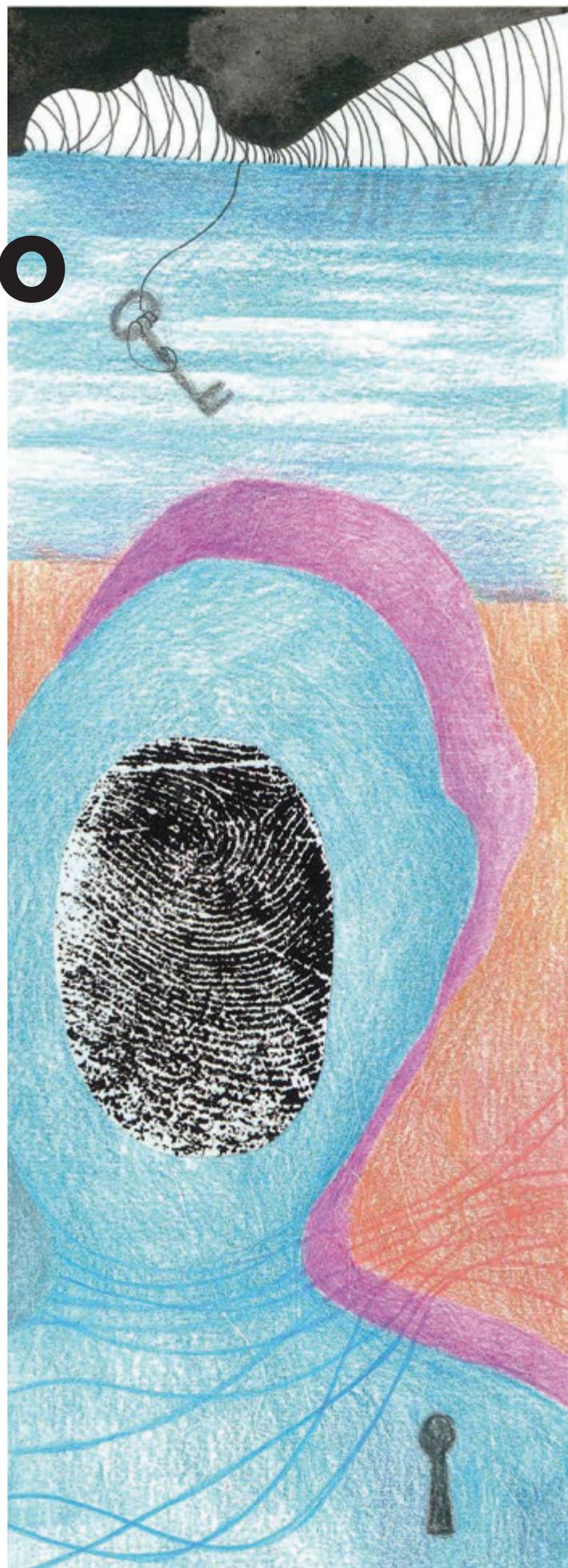


população trans

O Brasil é o país com o maior número absoluto de homicídios de pessoas trans, o que mostra que estamos vivendo em uma sociedade que ainda precisa criar medidas para a proteção dessa população. Veja como a Psicologia vem trabalhando para reduzir estigmas e ampliar o acesso à saúde por essa população.

A Psicologia historicamente contribuiu para a estigmatização da população LGBT ao considerá-la desviante, oferecendo terapias conversivas inócuas e aviltantes. Com despatologização da homossexualidade, o Conselho Federal de Psicologia publicou a Resolução CFP nº 01/99, notas técnicas e se voltou para a afirmação e cuidados da população de gays, lésbicas e bissexuais e, mais recentemente, trans. Hoje, a Psicologia adota postura que visa a compreender as necessidades específicas das pessoas trans, contribuindo para reparar o estigma contra diversidade sexual e de gênero que ajudou a fomentar no passado.

As demandas das pessoas trans para profissionais de Psicologia podem incluir o aconselhamento para modificação de documentos civis e



para o encaminhamento a procedimentos médicos como o uso de hormônios ou cirurgias integrantes do processo transexualizador.

No Brasil, pessoas trans diagnosticadas a partir dos critérios estabelecidos na CID-10 podem acessar procedimentos de afirmação de gênero pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, tem-se observado que o acesso aos procedimentos médicos de afirmação de gênero, condicionado ao diagnóstico de doença mental, tem efeito estigmatizante sobre as pessoas trans. Nessa direção, a comunidade acadêmica e de ativismo político tem buscado equacionar a redução do estigma com a necessidade de acesso à saúde por essa população. Recentemente, a Associação Americana de Psiquiatria, na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, removeu a noção de “Transtorno de Identidade de Gênero”, e passou a referir-se à “Disforia de Gênero” como uma condição transitória, que nasce do mal-estar causado pela falta de acordo entre a identidade de gênero e as características sexuais primárias e secundárias. O termo disforia de gênero pode se referir a uma forma de sofrimento que pode ser remediada. Além disso, na esteira da despatologização das identidades trans, estão em discussão outras classificações a serem incorporadas na CID-11 – que não mais constarão no capítulo de “doenças mentais” e sim, no de “saúde sexual geral”.

Hoje, reconhece-se que as identidades de gênero não são apenas as binárias (masculino/feminino), podendo assumir diferentes formas dependendo do contexto social e cultural. Nesse sentido, é importante ressaltar que nem todas as pessoas trans buscam procedimentos médicos de afirmação de gênero. Isto é, as necessidades de saúde dessas pessoas não se reduzem ao processo transexualizador, são inúmeras e muitas vezes coincidem com aquelas das pessoas cissexuais, ou seja, que não são trans. Portanto, é importante reconhecer a autonomia na autodeclaração de gênero – reconhecer a identidade das pessoas trans – e a integralidade das suas demandas.

O CRPRS vem apoiando a luta por visibilidade e direitos das pessoas trans. Profissionais da Psicologia inscritos/as podem incluir seu nome social em sua carteira de identidade profissional e informar sua identidade de gênero em seu cadastro. Saiba mais em crprs.org.br.

ANGELO BRANDELLI COSTA | Psicólogo, especialista em Psicologia Social, mestre em Psicologia Social e Institucional e doutor em Psicologia (UFRGS). Professor da PUCRS e coordenador do Grupo de Pesquisa Preconceito, Vulnerabilidade e Processos Psicossociais. Conselheiro do CRPRS (Gestão 2016-2019).

PRISCILA PAVAN DETONI | Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia Social e Institucional (UFRGS). Membro do Núcleo de Pesquisa em Relações de Gênero e Sexualidade e do Centro de Referências em Relações de Gênero, Diversidade Sexual e de Raça. Docente no Centro Universitário Univates. Conselheira do CRPRS (Gestão 2016-2019).

entrelinhas

ano XVII | nº 75 | jan/fev/mar/abr 2017



Mala Direta Postal
Básica

9912323789/2013-DR/RS
CRPRS

...CORREIOS...



sistema penal e reforma psiquiátrica



Segurança Pública | Acompanhamento Terapêutico | Dicas culturais | População Trans